

## RESUMO SIMPLES - SAÚDE MENTAL E NEUROLOGIA

### **IMPACTO CLÍNICO DAS REAÇÕES ADVERSAS NOS MEDICAMENTOS USADOS NO TRATAMENTO DO TDAH**

*Alana Guimarães De Aquino (alana\_guimaraes\_@hotmail.com)*

*Kayo Vinicius Souza Lima (ky.vinicius96@gmail.com)*

*Leonardo Luiz Diel Junior (leonardoluizdieljr@gmail.com)*

*Vitória Gonçalves Puig De Mello (vivipuigmello@gmail.com)*

*Mariana Rebelo Schleder (anairamrebelo@gmail.com)*

*Mônica Fernandes Sartori Da Silva (monicafsartori@hotmail.com)*

*Larissa Veiga Pereira (larissaveiga024@outlook.com)*

*Diana Francisca Lustosa Silva Lopes (dianafsl@gmail.com)*

Introdução: O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desatenção, hiperatividade e impulsividade persistentes, com impacto significativo na vida acadêmica, social e ocupacional. Sua prevalência mundial é estimada entre 5% e 7% em crianças, com persistência em 2,5% a 3,5% dos adultos. A abordagem terapêutica é multimodal, envolvendo intervenções psicossociais e farmacológicas. Os psicoestimulantes, como metilfenidato e lisdexanfetamina, são considerados primeira linha, enquanto a atomoxetina, não estimulante, é alternativa em casos de contraindicação ou falha terapêutica. Apesar da eficácia, essas medicações podem provocar reações adversas relevantes, tornando essencial compreender sua epidemiologia para assegurar maior

segurança terapêutica. Objetivos: Analisar a epidemiologia das principais reações adversas associadas ao uso de metilfenidato, lisdexanfetamina e atomoxetina em indivíduos com TDAH, oferecendo subsídios para otimização da prática clínica. Metodologia: Foi realizada revisão de literatura por meio de busca sistemática nas bases PubMed, ScienceDirect, SciELO e LILACS. Incluíram-se artigos publicados nos últimos dez anos, com prioridade para ensaios clínicos, revisões sistemáticas e metanálises. Protocolos clínicos e diretrizes nacionais e internacionais também foram consultados. Após identificação inicial de 293 estudos, aplicaram-se critérios de elegibilidade, resultando em 26 trabalhos selecionados para análise qualitativa. Resultados: A síntese dos estudos evidenciou que os efeitos adversos mais frequentes dos psicoestimulantes incluem perda de apetite, insônia, cefaleia, dor abdominal e irritabilidade. Alterações cardiovasculares, como taquicardia e aumento da pressão arterial, embora menos comuns, foram relatadas em diversos trabalhos. A atomoxetina mostrou perfil distinto, com maior associação a sintomas gastrointestinais, fadiga e, em casos isolados, ideação suicida. A intensidade e a frequência dos eventos variaram conforme a dose, idade, comorbidades e susceptibilidade individual. Em todos os fármacos analisados, a maioria dos efeitos adversos apresentou caráter leve a moderado, com manejo clínico viável mediante ajuste de dose ou troca terapêutica. Conclusões: As evidências indicam que metilfenidato, lisdexanfetamina e atomoxetina apresentam eficácia significativa no manejo do TDAH, porém com potencial de causar eventos adversos que devem ser monitorados de forma sistemática. A caracterização epidemiológica desses efeitos permite melhor seleção do tratamento, otimização da prescrição e maior segurança no acompanhamento clínico. Assim, o conhecimento atualizado sobre a frequência e os fatores de risco relacionados às reações adversas constitui ferramenta fundamental para a prática médica baseada em evidências.

Palavras-chave: efeitos adversos de medicamentos; metilfenidato; psicoestimulantes.